

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**GRUPO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM PRECEPTORIA**

**ISIS MARIA ARAÚJO DO NASCIMENTO**

**RECIFE/PE**

**2020**

**ISIS MARIA ARAÚJO DO NASCIMENTO**

**GRUPO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Raimundo Maciel  
Feitosa e Castro

**RECIFE/PE**

**2020**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Ao pensar no desafio que é ser preceptora em saúde em um hospital universitário que se decidiu estudar a criação de um grupo de preceptores em serviço social.

**OBJETIVO:** criar um espaço formativo para pensar/problematizar as práticas pedagógicas coletivamente. **METODOLOGIA:** O grupo terá como metodologia a relação dialógica e a autonomia do sujeito, conforme Paulo Freire com o uso de metodologias ativas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aspiram-se, que, a partir de grupos de educação permanente, possibilite criar estratégias de compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e favorecer a qualificação das Assistentes Sociais do Hospital das Clínicas/UFPE como preceptoras em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades Educativas, Preceptoría e Educação Permanente.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1- INTRODUÇÃO

O presente plano surge da intenção de contribuir para o trabalho cotidiano dos (as) Assistentes Sociais que exercem a função de preceptores. Esse trabalho tem o objetivo de criar um grupo de preceptores de Serviço Social para pensar/problematizar coletivamente sobre as práticas pedagógicas. A problemática em questão surgiu de uma dificuldade da autora em ser preceptora em um hospital universitário, a partir da sua inserção como profissional preceptora em Serviço Social no Ambulatório de Cuidado Integral as Pessoas Transexuais e Travestis no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Martins (2011) avalia que diante das novas configurações impostas pelo Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF)<sup>1</sup>, os hospitais universitários vêm sendo alvo de redefinições de responsabilidades e efetivando sua participação na rede pública de saúde, sobretudo no desenvolvimento de tecnologias em saúde, educação permanente em saúde e como referência terciária. Consolidando como local onde duas políticas estratégicas, saúde e educação, integram-se na produção e/ou prestação de serviços especializados para a sociedade.

Para trabalhar em um hospital universitário é preciso lidar com uma dupla função: o trabalho na assistência à saúde e o de ser preceptora. Esse fato possui um lado que favorece o fazer profissional, pois o profissional está sempre em constante desafio e aprendizado e há outro que é a dificuldade em conciliar o período de tempo disponibilizado para as demandas diárias de trabalho e o tempo necessário para a orientação e formação dos discentes. Não bastassem essas dificuldades a falta de capacitação adequada como preceptora, repercute na dificuldade de aplicar práticas pedagógicas adequadas no espaço de formação em saúde.

Segundo Botti e Rego, o preceptor tem a função de “ensinar a clinicar, inserindo o conhecimento teórico na atividade prática, ou melhor, intermediando a construção do conhecimento e estimulando a curiosidade científica do aluno”. (BOTTI e REGO APUD CORNETTA, 2011). Neste sentido, pensar na formação pedagógica dos preceptores nos processos de ensino e aprendizagem visa garantir ao discente uma aproximação entre a

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF) tem como objetivo criar condições materiais e institucionais para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde. (art. 2º do decreto 7.082/10).

realidade e a prática, que contribui para análise das dificuldades e a compreensão sobre o processo diário da preceptoria, vislumbrando que estes consigam compreender a necessidade da sua melhoria como profissional para prestar o cuidado em saúde pautado na atenção integral, a partir da proposta de uma clínica ampliada.

Quando existe um aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem em preceptoria, viabiliza o:

Aprender de maneira diferente e pode modificar também o fazer profissional. Sendo assim, a preceptoria é um espaço que permite a construção de saberes, que se fazem mediante conexões do uso das diversas tecnologias do cuidado e se entrecruzam com as relações e competências afetivas (ZANELATTO, 2018, p.95).

O serviço social é uma profissão que tem maior inserção na Política de Saúde e é no SUS (Sistema Único de Saúde) que temos uma parcela considerável de Assistentes Sociais em atuação. A contribuição do Assistente Social na modalidade de educação em saúde parte do princípio da necessidade de uma base pedagógica, a fim de contribuir na construção de um saber crítico e reflexivo. (NASCIMENTO, 2012, p.48).

Essa base pedagógica é um processo em construção e por isso a importância do preceptor ter disponível uma comunicação que permita “uma práxis em saúde, que mobilize a um pensar-agir curioso, crítico e reflexivo” (RIBEIRO, PRADO APUD ZANELLATO, 2013, p.39)

Para pensar no processo de preceptoria é necessário tecer o conhecimento de algumas leis que o embasam, tais como: a Lei nº 8.080/90, que no seu artigo art. 27, parágrafo único, garante o processo de formação dos profissionais de saúde pelo SUS, e a Portaria Interministerial nº 2.118/2005, que expressa a articulação do MEC e o Ministério da Saúde, através de uma cooperação técnica e científica para formação de profissionais para o SUS, integrando ensino e serviço, além das Diretrizes Nacionais de Educação, que propõem mudanças para o reordenamento da formação dos profissionais em saúde.

Essas leis expressam as possibilidades da integração da formação em saúde mediante SUS, contudo cria desafios para os profissionais que exercem a preceptoria nesses espaços. A Rede Ebsers necessita valorizar a função de preceptor e uma das formas de valorizar a preceptoria é fomentar uma proposta de educação permanente no que se refere às práticas pedagógicas em saúde.

A educação permanente nas instituições hospitalares “(...)repercutem na qualidade do desenvolvimento pessoal, na prática da atenção à saúde e também na organização dos serviços”. (CORNETTA, 2019). Por isso a necessidade de produzir práticas educativas harmonizadas aos princípios da atenção integral do SUS em um ambiente hospitalar que ainda gira em torno de

práticas curativas e médico-centradas, em prejuízo do método clínico centrado no cuidado da pessoa.<sup>2</sup>

## **2- OBJETIVOS**

### **2.1-OBJETIVO GERAL**

- Criar um espaço formativo para os preceptores de Serviço Social pensarem/problematizarem coletivamente sobre as práticas pedagógicas.

### **2.2-OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Proceder à pesquisa bibliográfica e documental sobre os processos de ensino e aprendizagens de preceptoria;
- Identificar os fatores que dificultam e facilitam os processos de ensino e aprendizagem de preceptoria em serviço social do HC/UFPE;
- Articular parcerias para a criação de um grupo de educação permanente em preceptoria com a Coordenadora profissional de Serviço Social do HC/UFPE; as profissionais preceptoras de serviço social do HC/UFPE e com Coordenadora do Departamento de Serviço Social da UFPE.

## **3-METODOLOGIA**

Esse projeto é um plano de intervenção que se propõe criar um grupo de preceptoria em saúde em Serviço Social como proposta de educação permanente.

O local de estudo será o Setor de Serviço Social do Hospital das clínicas. O Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está localizado na Avenida Prof. Moraes Rego, no S/N – Cidade Universitária. Recife/PE – CEP: 50.670-420. Localizado no município de Recife e é uma instituição pública de média e alta complexidade que oferece serviços de saúde e atende a usuários da Região Metropolitana do Recife, interior, outros

---

<sup>2</sup> “O método clínico centrado na pessoa surgiu das demandas de pessoas por um atendimento que contemplasse de maneira mais integral suas necessidades, preocupações e vivências relacionadas a saúde ou a doenças” (FUZIKAWA, 2018).

Estados e também a nível nacional, administrada por uma empresa estatal de direito público, EBSEH.

A partir da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH), autorizada pela Lei 12.550/2011, a instituição passa a ser responsável pela gestão dos hospitais universitários federais, através de contrato firmado entre os órgãos no final de 2013. Mas é em 2014 que a EBSEH oficialmente passa a gerir o Hospital das Clínicas.

Segundo dados do site da EBSEH, os recursos humanos do HC da UFPE possuem cerca de 3.194 pessoas envolvidas entre servidores RJU (Regime Jurídico Único), empregados públicos da EBSEH, terceirizados, voluntários e residentes. Na produção, há consultas ambulatoriais, internações, exames por imagem, exames laboratoriais, cirurgias e partos.

O serviço social está presente na instituição desde a sua origem, 1979. Segundo Serrano (2016), o setor tem como missão atuar em serviço social com vistas/na perspectiva à promoção, prevenção e recuperação da saúde enquanto direito, de forma indissociável e integrada às dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Este setor conta atualmente com 21 assistentes sociais, sendo 14 RJU e 7 EBSEH.

A atuação do serviço social do HC/UFPE é composta por 4 (quatro) eixos em consonância aos parâmetros de atuação do serviço social (2010): Atendimento direto ao/a usuário/a; Mobilização e Participação Social; Assessoria, Planejamento e Gestão e Qualificação e Formação Profissional. Esse documento visa contribuir para o eixo de qualificação e formação profissional.

O público-alvo envolvido no projeto será a coordenação de serviço social e as assistentes sociais que exercem a função de preceptoras no HC/UFPE e que estejam dispostas a participarem do espaço de formação para preceptores de serviço social.

Nossa intervenção se pauta na utilização de uma relação dialógica e o respeito a autonomia do sujeito, conforme preceitua Paulo Freire (1996). Propomos desenvolver uma participação ativa e crítica através do diálogo e da interação dos diferentes saberes e experiências dos participantes do grupo. Para processo de aprendizado iremos contar com proposta pedagógica de metodologias ativas como forma de despertar as reflexões dos participantes do grupo para os processos de ensinamentos e aprendizagem.

As metodologias ativas é método que objetiva “estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, tendo o professor como facilitador desse processo” (BERBELL APUD OLIVEIRA E COSTA, 2011). Essa abordagem nas atividades de grupo propõe uma troca de ideias e de

reflexões críticas entre os participantes com foco no protagonismo, na motivação e na autonomia do sujeito.

A partir do aporte teórico-metodológico supracitado, foi pensado inicialmente proceder um levantamento bibliográfico e documental para melhor entender a função de preceptora e os processos de ensino e aprendizagens de uma preceptoria, como também identificar os possíveis fatores que irão dificultar e facilitar os processos de ensino e aprendizagem de preceptoria em serviço social do HC/UFPE.

Um outro ponto é articular com a Coordenadora profissional de Serviço Social do HC/UFPE, para informar sobre o plano de intervenção e criar parcerias para sua efetivação, assim como a Coordenadora do Departamento de Serviço Social da UFPE, além da Gerente de Gestão de pessoas e a Diretora da Gerência de Ensino e Pesquisa do HC/UFPE, como também informar sobre a proposta e convidar as Profissionais Preceptoras de Serviço Social do HC/UFPE para participarem do grupo de preceptoria em saúde.

Por fim, propomos a elaboração de um cronograma anual de encontros temáticos com grupos das Assistentes Sociais do HC/UFPE que se sentirem motivadas a participar dos grupos de formação em preceptoria de saúde. Esses grupos teriam encontros mensais de 1:30 (uma hora e meia) de duração e com temáticas de acordo com as dúvidas e dificuldades de cada profissional. O primeiro encontro de grupo teria um momento para que todos os participantes informem sobre as temáticas de interesses ou dúvidas sobre a preceptoria. A cada tema seriam convidados professores ou profissionais com expertises no assunto, seja do Departamento de Serviço Social da UFPE, profissional do hospital, da rede SUS ou de outros cursos de acordo com o tema.

As ações de educação permanente, a partir da criação de grupo de preceptoria em saúde para os Assistentes Sociais do Hospital das Clínicas/UFPE, tem como oportunidades o ambiente de trabalho, haja vista se tratar de um hospital universitário que é referência em ensino, extensão e pesquisa; isso favorece as ações de preceptoria na formação dos profissionais de saúde, contribui, também, nessa atividade por favorecer o conhecimento teórico e prático do fazer profissional preceptor.

Uma outra oportunidade é a possibilidade de articulação entre as profissionais preceptoras e o curso de graduação em serviço social, fato que irá contribuir para a criação de parcerias com departamento de serviço social para operacionalização dos grupos.

Algumas situações também podem fragilizar a ação do plano de intervenção como a conjuntura atual que contribui para dificuldades em implementação do plano, haja vista que



visualizamos diariamente o aumento da demanda pelos serviços dos SUS, devido à crise econômica do País.

Outras adversidades também se apresentam como a dificuldade em conciliar o período de tempo disponibilizado para as demandas diárias de trabalho e o tempo necessário ao estudo e ao planejamento para efetiva participação no grupo de preceptoria, bem como a necessidade de serem definidas as atividades das profissionais preceptoras, a fim de adequar as atividades do serviço social no HC com a preceptoria, visando à orientação e à formação dos discentes e o desempenho de todas as atividades com qualidade.

Outro fator importante é a ausência de uma política de incentivo à preceptoria, tendo em vista que a equipe de Assistentes Sociais se encontra reduzida pelas constantes aposentadorias e a ausência de novas contratações. Esses fatos podem acarretar pouca adesão na proposta da criação de um grupo de preceptoria em saúde.

O processo de avaliação desse plano se baseará pela avaliação de processo e feedback. O feedback ocorrerá após a finalização de cada grupo e os participantes avaliarão como foi o processo de aprendizado. A avaliação de processo acontecerá a cada 4 meses através de um instrumento semiestruturado a ser elaborado. O resultado será usado para orientar sobre o andamento do grupo, a fim de verificar sua continuidade e/ou melhoria.

#### **4-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho tem intuito de pensar e construir coletivamente práticas de cuidados em preceptoria na saúde, a partir de trocas de saberes e de experiências cotidianas na área profissional, proporcionando abordagem de ensino e aprendizagens pensadas e preparadas para uma visão ampliada em saúde, sem perder o olhar para as condições de trabalho.

Propõe a formação de um grupo que possibilitará momentos coletivos para pensar, reconstruir e avaliar o seu fazer profissional, assim como possibilitará uma troca entre preceptores e os espaços acadêmicos da UFPE, em especial o curso de graduação de serviço social, proporcionando uma relação mais próxima entre ensino, formação e a prática profissional.

Esse grupo também tem a função de fortalecer o profissional para desempenhar uma melhor atuação na sua função de preceptor e, em contrapartida, oferecer uma melhor formação para os discentes, visando uma melhoria na assistência à saúde a população usuária do SUS. A proposta desse trabalho tem a perspectiva de estar em consonância com a Política Nacional de

Educação Permanente (PNES) que se constitui em promover mudança na formação de pessoal no âmbito do trabalho sem perder de vista a articulação com ensino, serviço e comunidade.

## 5-REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial nº 2.118 de 03 de novembro de 2005**, Institui Parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para Cooperação Técnica na Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos na Área da Saúde. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.550 de 15 de dezembro de 2011**. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.082 de 27 de janeiro de 2010**. Institui o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais- REHUF e dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Portaria 198/GM de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores. Brasília, 2004.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília, 2010.

CORNETTA, MC. **Educação Permanente em Saúde: Conceitos e Fundamentos**. Curso de Especialização em Preceptorial em Saúde. Rio Grande do Norte: UFRN, 2019. Unidade 2: A Educação Permanente como Elemento que Impulsiona a Qualificação da Assistência, P.9.

\_\_\_\_\_. **Conhecendo as Bases da Preceptorial**. Curso de Especialização em Preceptorial em Saúde. Rio Grande do Norte: UFRN, 2018. Unidade 1: O Papel do Preceptor na Área de Saúde.

EBSERH. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/hc-ufpe>>. Acesso em: 21 junho. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 26ª edição, 1996.

FUZIKAMA, AK. **O Método Clínico centrado na Pessoa**. Belo Horizonte. 2013.

MARTINS, F. **Hospitais Universitários Federais e a nova reestruturação organizacional: o primeiro olhar, uma análise de um hospital universitário**. Revista de Administração e Contabilidade. Bahia. 2011. V.3.p.4-22

NASCIMENTO, IMA. **A Contribuição Pedagógica do Assistente Social no Grupo de Tabagismo do Centro de Referência de Tratamento e Abordagem do Fumante de Jaboatão dos Guararapes**. Monografia do Curso de Especialização em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA. Recife, 2012.

**SERRANO, IV. O Serviço Social na Organização Institucional do Hospital das Clínicas - UFPE, Recife, 2017.**

**ZANELATTO, EM. Residência em Saúde: Os Olhares do Preceptor sobre os Processos de Ensino e de Aprendizagem. Rio Grande do Sul, 2018.**